

BRS Vitória: Nova Cultivar de Bananeira do Subgrupo Prata para o Agronegócio no Estado do Amazonas

José Clério Rezende Pereira¹
Luadir Gasparotto¹
Mirza Carla Normando Pereira²

Após a constatação da sigatoka-negra da bananeira, doença causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*, no Estado do Amazonas, a partir de 1998, as cultivares de bananeira do subgrupo Prata, como "Prata Comum", "Prata São Tomé" e "Pacovan" ou "Pratona", passaram a sofrer significativas reduções quantitativas e qualitativas, o que determinou a necessidade de substituição por cultivares mais produtivas e principalmente resistentes às principais doenças.

Em razão das características da bananicultura local, praticada por pequenos agricultores, com baixa adoção de insumos e bananais localizados às margens de mananciais de água, a utilização de cultivares resistentes às principais doenças e estáveis agronomicamente é a opção mais viável do ponto de vista técnico e sócio-ambiental.

Com base em avaliações realizadas na Embrapa Amazônia Ocidental, em Manaus, onde a doença está presente, foi selecionada a cultivar BRS Vitória para recomendação aos produtores do Estado do Amazonas.

A cultivar BRS Vitória (PV 4281) é um tetraplóide (AAAB) obtido do cruzamento entre plantas da cultivar Pacovan, subgrupo Prata, com o diplóide (AA) M-53.

Uma das principais características da BRS Vitória é a sua resistência à sigatoka-negra, sigatoka-amarela e ao mal-do-panamá. Além disso é também resistente à antracnose em pós colheita, o que lhe confere maior vida de prateleira, tornando-a mais atrativa do ponto de vista comercial.

Apresenta bom perfilhamento, porte elevado semelhante às cultivares do subgrupo Prata, podendo ser plantada nos espaçamentos de 4 x 2,5 x 2,5 com 1.230 plantas por hectare ou 4 x 2,5 x 2,0 m com 1.538 plantas por hectare.

Os frutos da cultivar Vitória, quando maduros, apresentam casca de coloração amarelo-intensa, polpa de coloração creme, sabor adocicado e acidez reduzida, em relação aos frutos da cultivar Prata Comum.

Como alternativa para os produtores, a cultivar BRS Vitória, além de resistente às principais doenças da bananeira, elevada qualidade dos frutos resistentes à antracnose em pós-colheita, poderá ultrapassar 44 toneladas por hectare, a partir do segundo ciclo, sob condições satisfatórias de cultivo.

¹Eng. Agrôn., D.Sc. em Fitopatologia, Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, 69011-970, Manaus - AM. gasparotto@cpaa.embrapa.br

²Eng. Agrôn., M.Sc. em Fitotecnia, Embrapa Amazônia Ocidental. mirza@cpaa.embrapa.br

Tabela 1. Características fitotécnicas da cultivar BRS Vitória.

Porte	Alto
Plantio-florescimento	190 – 225 dias
Florescimento – colheita	90 – 110 dias
Peso do cacho*	21 – 23 kg
Peso da penca	2,0 – 2,3 kg
Peso do fruto	160 – 180 g
Produtividade**	25 – 32 ton
Número de folhas viáveis no florescimento	11 – 13
Resistência ao despencamento***	Alta

*Primeiro ciclo.

**Estande de 1.230 e 1.538 plantas, respectivamente.

***Em relação à cultivar Prata Comum.

Tabela 2. Reação da cultivar Vitória às principais doenças e pragas.

Sigatoka-negra	Resistente
Sigatoka-amarela	Resistente
Mal-do-panamá	Resistente
Moko da bananeira	Suscetível
Broca do rizoma	Moderadamente resistente
Nematóides	Moderadamente resistente

Comunicado Técnico, 34

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Ocidental
 Endereço: Rodovia AM 010, Km 29 - Estrada
 Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319, 69010-970,
 Manaus-AM

Ministério da Agricultura,
 Pecuária e Abastecimento



Fone: (92) 3303-7800

Fax: (92) 3303-7820

http://www.cpaa.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2005): 300 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: José Jackson Bacelar Nunes Xavier

Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira

Membros: Cíntia Rodrigues de Souza, Edsandra Campos Chagas, João Ferdinando Barreto, Luadir Gasparotto, Marcos Vinícius Bastos Garcia, Maria Augusta Abtibol Brito, Maria Perpétua Beleza Pereira, Nelcimar Reis Sousa, Paula Cristina da Silva Ângelo e Rogério Perin.

Expediente

Revisão de texto: Maria Perpétua Beleza Pereira

Editoração eletrônica: Doralice Campos Castro